



FEED DE MERCADO



► A série Feed de Mercado dá sequência ao projeto Calçado & Carreira, iniciado em 2016. Capitanado pelo Jornal Exclusivo e Orisol do Brasil, apresenta cases inspiradores e valoriza os profissionais que fazem a diferença no setor calçadista, tanto no mercado nacional como internacional.

Valdir Soldi: do incentivo dos pais nos estudos à paixão pela Química

Presidente-executivo do IBTeC nasceu em uma família de agricultores do interior de SC

MICHEL POZZEBON

michel.pozzebon@gruposinos.com.br

Valdir Soldi, atual presidente-executivo do Instituto Brasileiro de Tecnologia do Couro, Calçado e Artefatos (IBTeC), nasceu em uma família de agricultores no interior do estado de Santa Catarina. Soldi relembra que os pais, Augusto e Marcelina, sempre incentivaram ele e os irmãos a estudarem. O primário, ele fez na vila Castelhana – localidade hoje pertencente ao município de Jaborá/SC, com cerca de 5 mil habitantes –, mas, aos 11 anos teve que buscar alternativas para seguir os estudos. Incentivado pelo irmão mais velho, foi viver em um internato que a própria escola primária indicou. A coragem de sair de casa tão jovem foi facilitada pelo fato de que um amigo decidiu ir junto. Soldi começou a estudar longe de casa, em uma escola da rede La Salle, inicialmente na cidade de Carazinho/RS e depois na unidade La Salle de Canoas/RS. Faltando um ano para a formatura no segundo grau, ele retornou para a cidade dos pais em Santa Catarina.

Finalizando o segundo grau (na época era chamado de científico), foi para Florianópolis/SC, com a companhia de amigos, em busca de uma vaga na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Como tinha um amigo que já estava estudando na capital catarinense, foi dividir moradia com ele.

O objetivo de Soldi indo para a universidade era fazer o curso de Engenharia Elétrica, e como na época era possível colocar uma segunda opção, optou por Química. Como não passou na primeira, ficou com a segunda opção. Na universidade, para garantir um sustento (porque a família não tinha condições de auxiliar com praticamente nada), buscou uma vaga em um sistema de bolsas para alunos carentes, em troca de prestação de serviços na universidade. “Fui alocado no Departamento de Química, onde me apaixonei pela atividade, e decidi fazer o curso até o final. Além da bolsa, complementava meus ganhos dando aula particular, especialmente de Química, Física e Matemática”, conta.



DIVULGAÇÃO/IBTEC

Soldi tem mestrado (UFSC), doutorado (USP) e pós-doutorado (Rutgers University, EUA)

COMO FOI O INGRESSO NO IBTEC? DEMANDAS

Soldi conta que o ingresso no IBTeC surgiu a partir de uma conversa com Aluísio Ávila, ex-coordenador do laboratório de biomecânica com longo histórico na instituição. “Eu conheci o doutor Aluísio em um evento na UDESC-SC (Universidade do Estado de Santa Catarina) e, na época, ele me convidou para conhecer o IBTeC, fato este que aconteceu em 2007. No final de 2008 fui contatado pelo instituto para uma possível consultoria para implantação do laboratório químico (substâncias restritas) que havia sido adquirido com recursos da Finep (Financiadora de Estudos e Projetos)”, explica. Após autorização da UFSC, Soldi começou a prestar consultoria para o instituto, que se estendeu por aproximadamente três

anos, com visitas a cada 15 dias. Em 2013, passou a ser vice-presidente executivo do IBTeC. Dez anos depois assumiu a presidência-executiva do instituto. Sobre o desafio de comandar a instituição, ele comenta que, quando assumiu como presidente, “foquei minhas energias em cuidar da equipe, priorizando a profissionalização do nosso time, e estabelecer um sistema que priorizasse a competência, que as pessoas se sentissem valorizadas por suas entregas e por seu esforço em manter um processo de qualificação continuada.” Além disso, ele menciona que “um dos grandes desafios é manter uma estratégia de funcionamento como empresa.”

Sobre as principais demandas da indústria calçadista brasileira que o IBTeC tem atendido na atualidade, Soldi observa que a instituição “segue sendo demandada a certificar a qualidade a partir de aspectos básicos de resistência de componentes e dos produtos, aquelas atividades que originaram o Instituto.” Ao mesmo tempo, ele observa que, cada vez mais, as empresas “querem avaliações de seus produtos quanto a presença de substâncias químicas, certificando que estão cumprindo as exigências internacionais”, bem como a “busca incessante pela garantia de conforto nos calçados, através do nosso Laboratório de Biomecânica.”

LÍDER E GESTOR DE PESSOAS

Sobre os aprendizados no meio acadêmico e a aplicação destes conhecimentos no seu trabalho atualmente, Soldi aponta que a universidade “foi importante para adquirir e gerar conhecimento, mas também para a formação como líder. Lá que aprendi a ouvir, a ponderar todas as visões, antes de tomar uma decisão.” Ele acrescenta que na academia “aprendi que a qualificação é um caminho permanente, que precisa ser trilhado por todas as pessoas envolvidas no processo.” Em seu entendimento “todo gestor de empresas necessita ser antes de qualquer coisa, um gestor de pessoas.”

PESQUISADOR INFLUENTE

No ano passado, o nome de Soldi apareceu na relação dos 150 pesquisadores brasileiros com maior influência na área de Química, da Research.com. Ele descreve que a sensação de estar na seleta lista “pode ser resumida em uma frase: me sinto como alguém que efetivamente contribuiu para a ciência mundial. E esta sensação é muito boa, porque faz com que tudo tenha valido a pena.”

A produção científica de Soldi sempre esteve concentrada nas áreas de materiais poliméricos e nanotecnologia, foram mais de 150 artigos publicados e cerca de 60 orientações de mestrado e doutorado, “que certamente refletem minha inclusão nesta lista de pesquisadores influentes.”

VIDA ACADÊMICA

Assim que concluiu o curso de Química, a UFSC abriu concurso para contratar professores. “Passei em primeiro lugar, e assumi imediatamente como docente, no Departamento de Química. Na época não havia exigências de Mestrado e Doutorado para ser professor universitário. Assim que comecei a atuar, a instituição já me ofereceu a oportunidade de cursar Mestrado, e na sequência saí para o Doutorado na USP-SP, concluído em 1987. No pós-Doutorado, vivi quase dois anos em Nova Jersey, nos Estados Unidos (1993-94)”, recorda.